

## PB registra queda de 53% em isolamento social rígido

IBGE também apontou que número de paraibanos que não fez nenhuma restrição saltou de 99 mil para 275 mil. [Página 3](#)

Foto: Evandro Pereira

### Paraíba



**Para ceia de Natal** Pessoaense vai às compras e lota feiras livres e supermercados da capital. [Página 3](#)

### Últimas

#### Patos ganha mais seis leitos de UTI para pacientes com covid

Hospital Regional ampliou sua capacidade de atendimento para casos graves da doença, passando a contar com 26 vagas. [Página 4](#)

#### Orçamento de JP deverá ser votado na terça-feira

Presidente da Comissão de Finanças, Damásio Franca Filho confirma que Orçamento para 2021 deverá ser votado pelo plenário no início da semana. [Página 4](#)

### Esportes



**Entrevista** Novo presidente do Botafogo, Alexandre Cavalcanti quer que o clube volte a ser competitivo. [Página 12](#)



Ilustração: Tônio

## Reflexão: o Natal em um ano de pandemia

Líderes de igrejas cristãs comentam o significado da tradição natalina a partir do nascimento de Cristo e o que isso representa em um ano assolado pelo coronavírus. [Páginas 5 e 6](#)

**DEZEMBRO VERMELHO**  
O MÊS DO COMBATE AO HIV

A PREVENÇÃO  
PODE SALVAR  
SUA VIDA.



### Cultura

Foto: Hans\_Manteuffel/Divulgação



**'Baile do Menino Deus'** Espetáculo focado em temas nordestinos será transmitido pela internet. [Página 9](#)

### Colunas

/// No final do ano, gosto de procurar reanimar minha esperança que antes achava ser apenas otimismo. Mudei de ideia quando Rubem Alves me explicou a diferença entre essas duas sensações. [Página 10](#)

**Amanda K.**

/// Ontem foi uma véspera de Natal pequenininha como uma manjedoura. E sei que teve casa onde foi ainda menor. Mesa para poucos, travessas pequenas, embora de tamanho suficiente para ter "pra hoje". [Página 10](#)

**Nelson Barros**

Editorial

# Esperança

Esta é a época em que a maioria das pessoas deseja, para os familiares e amigos, muita saúde física, mental e espiritual, mais harmonia nas relações sociais e prosperidade no plano das quase insaciáveis carências materiais. É como se o que foi negado o ano inteiro chegasse agora em um único pacote, na forma de um grande coração, com os laços dos mais sublimes sentimentos.

Tudo é válido, embora o ideal é que os bons sentimentos em relação ao outro se cristalizassem nas mentes e corações e perdessem por mais trezentos e sessenta e cinco dias, e assim sucessivamente. Não é construtivo tentar ser bom apenas no fim do ano. Claro, há pessoas sinceras, mas a maioria é condicionada, nos dias atuais, pelo consumismo, entre outros fatores negativos.

No entanto, não deixa de ser positivo que pelo menos uma vez por ano a maioria das pessoas desça da nave espacial do egoísmo, coloque os pés na terra e abra os olhos para a realidade que a circunda – não apenas a do contexto familiar ou do círculo de amigos, mas a conjuntura social que começa na rua onde se mora e se expande pelo planeta inteiro.

Momentaneamente livres da letargia, muitos verão que o que é aparentemente pouco, para eles, seria fartura para muitos que nada têm, além dos corpos mal cobertos por andrajos, uns arranjos que chamam de lar e a coragem e ‘criatividade’ de fazer alguns trocados todos os dias, para assegurar algo de comer e algum decoro para si e sua descendência.

Talvez até concluam que se há excesso aqui e ali é devido exatamente à escassez que cerca essas ilhas de prosperidade como um vasto oceano de pobreza. E que tantas cercas, tantas câmeras e tantos vigilantes não garantem o sossego permanente, porque em algum momento é preciso sair às ruas e se expor de alguma maneira, nem que seja apenas aos olhos da exclusão.

Talvez vislumbrem ainda, além-fronteiras, as legiões paupérrimas que se movem (e deixam mortos) por terra e mar em busca de um país que lhes dê algum refúgio; os exércitos formais e informais que se batem em nome de deuses, de ideias, de petróleo ou de diamantes, e terminem o dia com vontade de fazer algo concreto e permanente em prol da justiça social.

Crônica

Damião Ramos Cavalcanti  
nonononon@nonon.com.br | Colaborador

# Um Natal sem Balduino

Não somente os curiosos abrem a Caixa de Pandora. Já se sabe, pela mitologia, que essa caixa é receptáculo de escondidas surpresas, mas também de maldades, de coisas infelizes e ruins à humanidade. A curiosidade é boa, enquanto nos estimula a procurar saber, busca poetizada pelo filósofo Parmênides; chegaria a ser “curiosidade socrática”, que nos incita a diminuir a modéstia do “eu sei que nada sei”... Ora, tudo isso tem seu relativo limite aquém do que seja infinito, como é a Sabedoria. De Adão, o pecado não foi sexual, mas o de desejar saber e poder igual ao seu Criador. Também os gananciosos abrem a Caixa de Pandora, desejando que ela contenha riquezas e luxúrias. Entre o saber e o poder, há uma forte correlação...

Não se precisava abrir a Caixa de Pandora para se verem as mortes das mulheres e dos homens de boa vontade, como a de Balduino Lélis. Na Caixa, dentre malefícios e infelicidades, estavam as mortes dos bons, inclusive a do generoso Balduino, honrado cidadão de Taperoá, do brabo cariri, onde ele caminhou ao encontro das pedras, encontrando caveiras do gado, esqueletos de calango e lagartixa, de minúsculos mamíferos, como o preá, até afeiçoar-se aos ossos, deixados pela pesca da baleia, o maior dos mamíferos. Daí, um enorme vácuo na cultura paraibana de um Natal sem Balduino. Assim será o Ano Novo, com a ausência de quem sempre sonhou novos tempos. Esses desafios o arrancaram, desde cedo, da sua terra para perambular até o outro lado do mundo, o Japão, sem deixar de verificar, in loco, o que sabia sobre a Europa.

Quando nos chega o Natal, lembramo-nos das coisas boas, como a do meu encontro (2018) com Balduino, na Academia Paraibana de Letras. Ele, como sempre com um pé no chão e o outro fora da

realidade, com a maleta na mão, pediu-me para levá-lo à casa do seu filho. Procuramos o caminho, as anotações da sua desorganizada agenda, entre frases, endereços e telefones, escritos de cabeça pra baixo, ou diagonalmente, cruzando outras letras. Tanto foi difícil achar o endereço como a pretendida casa. Foi quando ele sugeriu que a melhor solução seria dormir na minha casa, hospedagem essa que perdurou quatro dias, para minha alegria e para maravilhar-me com suas conversas acerca de tudo. Uma pessoa de conhecimento eclético e universal, diga-se Balduino Lélis. Deu motivos a novos projetos culturais para a Fundação Casa de José Américo, da qual era eu Presidente; sugeriu à Diretora Janete Rodriguez sua nova visão museológica, em horas e horas, descumprindo seu rendez-vous, fixados por ele.

Uma pessoa de conhecimento eclético e universal, diga-se Balduino Lélis.

Balduino pertencia a um fenomenal e imaginário mundo, que chega a nos espantar e até a desarrumar “as coisas certinhas da vida”. Nos anos de 1983 a 1985, ensinou-me como recuperar as carteiras quebradas, com a mão de obra dos alunos da sua Universidade do Trabalho, evitando compras de carteira escolar, sem outros interesses, apenas com seu propósito peculiar de servir; muito próprio do espírito natalino. Vai embora com Balduino parte dos homens de boa vontade; o que se contrapõe aos natais de agora, das montras das lojas; das “Boas Festas” das gerências comerciais; dos supermercados e shoppings, pagando um vestido de Papai Noel para distribuir prospectos de margarinas e de telemóveis. O Natal deveria ser como os com Balduino: franciscano e condizente com o nascimento de Cristo. Abriu-se a Caixa de Pandora, lá estava o Natal sem Balduino. Em Taperoá, seu séquito deve ter sido uma procissão...

Artigo

Mariana Moreira  
moreiramariana@uol.com.br | Colaboradora

# Nasceu o menino. Onde?

O menino vai nascer. Seus pais, exauridos na fila do auxílio emergencial, procuram um lugar para descanso. Peregrinam por ruas, praças, marquises, calçadas. Todas ocupadas. Corpos dilacerados de sofrimento, amortecidos pelo crack e pelo álcool, se tornam indiferentes ao menino que vai chegar. Perdidos em seus delírios e devaneios despem-se da condição de humanidade que lhe foi usurpada por ganância e usura de uns. Nada veem além da neblina de fumaça que exala de cachimbos e sonhos desconexos.

O menino vai nascer. Seus pais batem em portas de casas de famílias que, inspiradas e motivadas por sentimentos humanos, preparam a ceia e embalam os presentes que serão ofertados como homenagem àquele que nasceu para redimir a todos da opressão e da indiferença. Em todas as casas rostos taciturnos expressam a mesma resposta: não temos tempo para vocês. E as dores do parto se associam as dores da alma.

Luzes piscam e ofuscam lágrimas, borradas em rostos fincados de tristeza e solidão. Pés cansados caminham.

O menino vai nascer. Seus pais procuram abrigo e pouso em hospitais com leitos esgotados de moribundos que agonizam seus derradeiros suspiros enquanto a tela azulada de uma televisão suspensa no corredor ruge desdém e sarcasmo de alguém que apenas diz: “E daí?”. Corpos repousam em macas e cimentos frios intercalados de gritos de dor e angústia ante a vida que se converte em nada.

O menino vai nascer. Seus pais procuram abrigo em uma pequena floresta que verdeja nas cercanias do vilarejo. Mas nada encontram. Apenas cangaços de bichos, pássaros e árvores estorricados pelas labaredas

que tangeram a vida para as cinzas convertidas em bois e soja auferidos por cotações e cifras de milionários mercados.

O menino vai nascer. Seus pais procuram abrigo num pequeno riacho que entre-corta muros e aterros de fábricas e indústrias. Mas o pequeno riacho não mais existe. Suas águas desapareceram no lodaçal de esgotos fétidos com lamas de mineradoras, rejeitos contaminados de fábricas, produtos ofensivos de descarte da produção de artigos de luxo.

O menino vai nascer. Seus pais não mais encontram abrigo na exaustão da indiferença. Cansados perdem o olhar no horizonte que se turva ao longe entre antenas, arranha-céus, poluição. Os olhos já embaçados de desesperança se movem para uma tênue luz que pisca ao longe, na encosta íngreme da favela. E o derradeiro fiapo de esperança se acende e anima seus passos. No tosco barraco a porta é escancarada para os es-

trangeiros. Um gole de café quentinho e uma tapioca alivia a fome. A mulher é abrigada na tosca cama de papelão enquanto vizinhas parteiras conduzem a milenar arte de reproduzir a vida.

E o menino nasce. Seus pais se alegram com os cânticos de hip hop que festejam e agradecem. Crianças, em inocentes algazaras, saltitam entre vielas e íngremes ladeiras. O pai é abraçado pelos moradores que se chegam para, entre um trago e outro de aguardente, saudar a vida nova que começa. A mãe é acolhida por tantas outras mulheres que se reflete em seu rosto. Na laje uma improvisada festa ganha a dimensão da alegria.

E nasceu o menino, como outrora, entre humildes e verdadeiros.

O menino vai nascer. Seus pais não mais encontram abrigo na exaustão da indiferença. Cansados perdem o olhar no horizonte que se turva ao longe entre antenas, arranha-céus.

Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL  
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO  
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferroira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA: 99143-6762

# Paraíba tem queda de 53% em isolamento social rígido

Número de paraibanos que não fez nenhuma restrição aumentou 177%, passando de 99 mil para 275 mil

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios voltada para a covid-19 do mês de novembro trouxe dados importantes sobre a Paraíba. As informações, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apontaram que de julho a novembro houve uma queda de 53% no total de pessoas em isolamento social rígido. O número daqueles que não fizeram nenhuma restrição aumentou 177% nesse período, passando de 99 mil para 275 mil pessoas. Além disso, de maio a novembro, o número de pessoas desocupadas no Estado cresceu em 70%, passando de 141 mil, em maio, para 241 mil no mês de novembro.

Apesar dos dados referentes ao isolamento terem apontado mudanças no comportamento dos paraibanos, a parcela de pessoas que permaneceu em casa e saiu apenas por necessidade básica ainda é a maior, de 44,6%. Os que continuaram saindo de casa e recebendo visita, mas buscando reduzir o contato foi de 36% em novembro. Segundo a Pnad COVID19, 12,2% estavam rigorosamente isolados e 6,8% não fizeram restrição alguma.

A adoção das medidas de distanciamento mais rígidas foi mais comum entre as mulheres, durante o mês de novembro, correspondendo a 12,8%. Já no grupo dos homens, esse percentual foi de 11,5%. Com relação à faixa etária, o distanciamento ocorreu com mais frequência entre aqueles de 0 a 13 anos (37,2%) e de 60 anos ou mais (24,3%).

A pesquisa do IBGE

também fez um levantamento acerca dos testes para a covid-19. Segundo os resultados, quase 540 mil pessoas fizeram algum teste para saber se estavam infectadas. Esse número representa cerca de 13,4% dos habitantes paraibanos. A aplicação dos testes foi mais comum nas mulheres durante o mês avaliado, equivalente a 14,9%. Os homens representaram 11,8%; e as pessoas entre 30 e 59 anos, correspondendo a 18,8%. Ainda sobre os testes, a pesquisa observou que 110 mil foram do tipo SWAB, com coleta de material na boca ou no nariz através de cotonete. Já 267 mil foram feitos a partir do teste rápido, com coleta de sangue a partir de um furo no dedo. E, por fim, 195 mil testes ocorreram por meio do exame de sangue tradicional.

Em novembro, 199 mil pessoas apresentaram algum sintoma de síndromes gripais, que podem estar relacionado ao novo coronavírus. Esse número representa 4,9% da população do estado. Os sintomas investigados pela pesquisa são: febre, tosse, dificuldade de respirar, dor de garganta, dor de cabeça, dor no peito, náusea, nariz entupido ou escorrendo, dor nos olhos, fadiga, perda de olfato e/ou paladar e dor muscular. Apenas 23,5% dos que apresentaram algum dos sintomas procuraram um estabelecimento de saúde para atendimento.

## DESOCUPADOS

Outro dado levantado pela Pnad COVID19 demonstrou que o número de pessoas desocupadas na Paraíba passou de 141 mil para 241 mil, entre maio e novembro. Esse crescimento, em percentual, equivale



Foto: Marcus Antonius

Em novembro, adoção de medidas de distanciamento mais rígidas foi mais comum entre as mulheres, correspondendo a 12,8%; entre os homens, foi de 11,5%

a cerca de 70% e influenciou no aumento da taxa de desocupação do estado, que passou de 9,8% para 15,9% durante este período. A queda no nível de ocupação já vinha sendo observada, de modo geral, ao longo dos meses da pandemia da covid-19, que passou de 40,2% para 39,3%. Para observar esse dado, o IBGE considera o número de pessoas ocupadas em relação ao total de pessoas que estão em idade de trabalhar - a partir dos 15 anos.

No mês de novembro, 377 mil pessoas, aproximadamente, não estavam traba-

lhando e não tiveram como procurar emprego em razão da pandemia ou da falta de oportunidade na região onde moram. Em maio, esse número era de 485 mil e em outubro de 437 mil. Já o número de ocupados, mas que estavam afastados do trabalho devido ao distanciamento social foi de 28 mil; e outros 119 mil estavam atuando de forma remota. Esses últimos números também registraram queda desde o início da pesquisa, quando eram 329 mil e 150 mil, respectivamente.

Além do trabalho, a pes-

quisa apresentou números relacionados à educação. Entre aqueles que frequentam a escola, somente 1,1% deles tiveram aulas presenciais, enquanto 1,2% tiveram aulas de forma híbrida. Segundo as informações da Pnad COVID19, outros 77,7% não tiveram aulas presenciais e o curso é presencial ou semipresencial. Já aqueles que não estão tendo aulas presenciais de forma normal e tiveram atividades, 69,9% tiveram atividades em cinco dias; 11,8% em três dias; 5,9% em quatro dias; 4,16% em dois dias;

2,8% em um dia; 2,7% em seis ou sete dias; e 2,6% não tiveram atividades em nenhum dia.

Considerando 1,2 milhão de residências paraibanos, em 671 mil delas alguém recebeu algum tipo de auxílio ligado à pandemia, no mês de novembro. Em percentual, esse número representa 53,7% do total. Apesar de ser considerado estável, com relação ao mês de maio, o índice apresenta uma queda em comparação ao mês de percentual mais alto observado, que foi em julho, com 57,1%.

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### O PRAGMATISMO DO PT NAS NEGOCIAÇÕES PARA APOIAR O CANDIDATO A PRESIDENTE DA CÂMARA

A corrente política que comanda o PT, nessa atualidade, flexibilizou certas regras que se impôs no período imediatamente posterior ao impeachment de Dilma Rousseff: não pactuar nenhum acordo com partidos que tivessem contribuído com o processo de impedimento da primeira mulher eleita presidente do Brasil, sob as bênçãos do líder maior do partido, Luiz Inácio Lula da Silva. O tempo e as circunstâncias, podemos assim dizer, fizeram com que o PT preferisse o pragmatismo à radicalização ideológica que lhe foi cara no seu nascedouro. O caso do apoio do partido ao grupo de Rodrigo Maia, nas negociações de apoio para a eleição da Câmara dos Deputados, é um exemplo desse pragmatismo ao qual me refiro. O PT uniu-se a legendas à direita – entre as quais Democratas e PSL – para combater um ‘inimigo’ que considera mais nocivo à democracia e ao estado democrático de direito: o presidente Jair Bolsonaro, que tenta ter influência na Câmara e por isso apoia seu aliado, Arthur Lira (PP), para a sucessão de Maia. Quer outro exemplo do pragmatismo petista: o partido preferia Aguinaldo Ribeiro (PP) a Baleia Rossi (MDB) como candidato à Presidência da casa, por um motivo: o deputado paraibano havia sido ministro de Dilma Housseff e Baleia Rossi é presidente do partido que deflagrou o impeachment contra a petista – o fato de Aguinaldo ter votado a favor do impedimento tornou-se questão de somenos.

#### “INDEPENDÊNCIA DA CÂMARA”

O grupo de Rodrigo Maia, que reúne DEM, PT, PDT, PSB, MDB, Cidadania, Rede, PV, PCdoB, PSDB e PSL, é integrado por 269 deputados. O objetivo do grupo é afastar a influência do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) no parlamento, conforme destacou Baleia Rossi: “Vamos buscar unificar mais o nosso bloco para garantir a independência da Câmara”.

#### EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Aguinaldo Ribeiro também destacou que o objetivo do grupo é manter-se independente do Palácio do Planalto: “É um projeto que integramos na defesa da democracia, da independência da Câmara e da liberdade no nosso país. Até a undécima hora ele figurava como favorito para ser o candidato do grupo”.

#### CONTRA O OBSCURANTISMO

Os partidos de oposição que integram o bloco – PT, PSB, PDT e PCdoB – divulgaram nota em que ratificaram o apoio a Baleia Rossi, com quem terão reunião na segunda-feira: “Nossos partidos continuarão buscando unidade na ação para garantir a defesa da democracia, a independência do Poder Legislativo, a derrota do autoritarismo e do obscurantismo”, diz trecho de nota.

#### NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

Prefeito de Cabedelo, Vitor Hugo (DEM) confirma para a próxima segunda-feira o anúncio dos secretários que irão integrar a sua segunda gestão à frente da prefeitura. Nos bastidores comenta-se que ele deverá mudar os titulares de ao menos cinco pastas. O gestor municipal deverá ser candidato a deputado estadual, em 2022.

#### DEPUTADOS PROJETAM NOVOS VOOS EM 2022

Pelo menos três deputados estaduais paraibanos tentarão novos voos políticos, em 2022: Ricardo Barbosa (PSB), Eduardo Carneiro (PRTB) e Adriano Galdino (PSB), presidente da ALPB. Os dois primeiros deverão se lançar candidatos a deputado federal. Galdino, por sua vez, admite sair candidato ao Senado ou compor a chapa majoritária na condição de candidato a vice-governador.



Foto: Reprodução

#### GRUPO COESO

Do deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP), demonstrando que não houve racha no grupo do presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM), que preferiu Baleia Rossi (MDB) a ele, como candidato a presidente da casa: “Eu decidi decidir abrir mão da nossa pré-candidatura para que, dando um passo atrás, o Brasil possa dar um passo à frente”.

# Hospital de Patos disponibiliza mais 6 leitos de UTI para covid

Referência da rede estadual no atendimento para casos graves da doença, hospital passa a contar com 26 vagas de UTI

O Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduy Carneiro de Patos (CHRDJC), que é uma das referências da Rede Estadual de Saúde para atendimento de pacientes com coronavírus, ampliou sua capacidade de atendimento para casos graves da doença com a disponibilidade de mais seis leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no setor de isolamento covid. Com os novos leitos que estão disponíveis a partir dessa quinta-feira (24), a unidade passou a ter 26 vagas de UTI. Além destes leitos, o Complexo tem mais 23 Enfermarias Clínicas destinadas exclusivamente para pacientes com covid-19.

O diretor geral do Complexo, Francisco Guedes, destaca a importância destes novos leitos. "Ampliar a capacidade de atendimento justamente num momento em que estamos percebendo um aumento no número de casos de covid, inclusive de evoluções mais graves da doença, muito nos tranquiliza. Agradecemos ao governador João Azevêdo e ao

secretário Dr. Geraldo Medeiros que se anteciparam a essa segunda onda de contágio ampliando os leitos nas unidades de saúde da rede", destaca o diretor.

A equipe do Complexo, junto com a direção e o pessoal da manutenção terminou os últimos ajustes e detalhes de instalação dos equipamentos da nova UTI na noite dessa quarta-feira (22). "Foi um esforço conjunto de todos para que tudo ficasse pronto para podermos disponibilizar esses novos leitos já a partir dessa quinta-feira, coincidentemente, o dia em que também se comemora o Natal", destacou Francisco, agradecendo o empenho de sua equipe para que tudo ficasse pronto. O espaço onde estão os novos leitos de UTI foi totalmente reformado, com novas instalações elétricas, hidráulicas e rede de gases.

Os novos leitos fazem parte de um processo de ampliação de vagas nos hospitais referências da rede pública estadual anunciado pelo governador João Azevêdo.

## Levantamento



Sessenta e oito praias de oito municípios do Litoral paraibano foram analisadas, sendo 49 delas consideradas próprias para banho o ano inteiro e apenas seis consideradas ruins

## Boa qualidade das praias paraibanas ganha repercussão na mídia nacional

Sara Gomes  
saragomesilva@gmail.com

A Paraíba é destaque nacional pois registrou uma melhora significativa na qualidade da água de suas praias no período de um ano. Ao todo, 68 praias de oito municípios do Litoral paraibano foram analisadas, sendo 49 delas consideradas próprias para banho o ano inteiro e apenas seis consideradas ruins, segundo o monitoramento da balneabilidade das praias, realizado há cinco anos pela Folha de São Paulo. A Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) realiza relatórios semanais sobre a balneabilidade da água.

O período analisado foi de novembro de 2019 a novembro deste ano. De acordo com a matéria da Folha de São Paulo 14 praias que foram consideradas regulares ou ruins nos últimos quatro anos, em 2020, foram classi-

ficadas como boas. "É o caso das praias do Bessa e Tambaú, na capital, e das praias de Pitimbu e Acaú, no Litoral Sul da Paraíba", diz a reportagem publicada no domingo (20).

Para o superintendente da Sudema-PB, Marcelo Cavalcanti de Albuquerque, essa perspectiva positiva das praias do litoral paraibano é resultado do trabalho de vistoria de galerias pluviais realizado em parceria com o Ministério Público da Paraíba, Cagepa e as Secretarias do Meio Ambiente (Semam) e de Infraestrutura (Seinfra) de João Pessoa.

"Esse trabalho teve o objetivo de detectar pontos de lançamento de esgoto. Pudemos perceber que após a execução desse trabalho, a qualidade da água especialmente da Praia de Manaíra melhorou consideravelmente. Antigamente, era comum interditar grandes trechos dessa praia, mas, hoje em dia,

os trechos impróprios aparecem pontualmente. O projeto piloto foi desenvolvido em Manaíra, mas a proposta é que se estenda a outros bairros da capital", afirmou.

O coordenador de medições ambientais da Sudema-PB, João Carlos de Miranda, revela as ações desenvolvidas pela instituição para manter a boa qualidade da água. "A Sudema realiza um trabalho constante de monitoramento não só em praias, mas em outras fontes de contaminação como rios, estuários e maceiós, muito comuns em nosso Litoral. Atuamos diretamente nessas áreas quando constatada a presença de poluição pois acabam sendo impactados por problemas de saneamento, exposição a resíduos sólidos e falta de mata ciliar", citou.

Além disso, a Sudema realiza um trabalho de Educação Ambiental junto às comunidades do entorno desses corpos hídricos.

João Carlos de Miranda esclarece que a melhoria da qualidade da água não tem relação direta com o menor fluxo de pessoas nas praias devido às medidas restritivas da pandemia. "Os trechos quando impróprios pra banho são interditados independente das pessoas estarem na praia ou não. O que influencia é a contribuição das desembocaduras de rios e das galerias pluviais", afirmou.

Já o Projeto Tartarugas Urbanas da Ong Guariju constatou uma redução de lixo na areia no primeiro semestre da pandemia. Por outro lado, o lixo no oceano não diminuiu. "Houve um aumento na produção de lixo, máscaras fluando e embalagens de delivery. As chuvas acabavam levando para o rio, desembocando para o mar. A pandemia ainda não", afirmou Rita Mascarenhas, coordenadora da Ong.

## PM entrega quase 26 toneladas de alimentos

Os últimos dias do ano são marcados pela solidariedade e esperança em dias melhores para diversas famílias carentes da Paraíba, alcançadas pela mais recente ação da Polícia Militar. A corporação chega à fase final da campanha "Boas Festas Solidárias" e entrega cerca de 26 toneladas de alimentos, além de brinquedos, roupas e materiais de higiene.

Durante todo o mês de dezembro, várias unidades da PM arrecadaram doativos junto aos próprios policiais e a vários segmentos da sociedade. Com a deflagração da entrega das doações, na quarta-feira (23),

que antecedeu a véspera de Natal, a PM levou até as comunidades alimentos, brindeiras e solidariedade.

"Devido a esta pandemia, este foi um ano difícil para o povo paraibano, e não poderíamos deixar de ajudar as pessoas que tanto conhecem e confiam no trabalho e na proteção da Polícia Militar. Para nós é motivo de alegria estarmos com o povo, chegando aos lares paraibanos, doando tudo o que foi arrecadado com muita solidariedade", destacou o comandante geral da PM, coronel Euler Chaves, que esteve à frente da operação.

## Orçamento para 2021 deverá ser votado na próxima 3ª feira

Ademilson José  
ademilson2019jose@gmail.com

O presidente da Comissão de Finanças, Orçamento e Obras e Administração Pública da Câmara Municipal de João Pessoa, vereador Damásio Franca (PP), disse, ontem, que o projeto de Orçamento para 2021 enviado pelo prefeito Luciano Cartaxo e com relatório já aprovado na comissão deverá ser votado pelo plenário em sessão remota marcada para a próxima terça-feira.

"Era para ter sido apreciado em plenário já no começo desta semana, mas como faltava alguns ajustes que só podiam ser feitos na reunião da comissão, ficou para a próxima semana", explicou Damásio Franca que, além de presidente da comissão, também

acumula a função de relator da matéria. Ele afirmou que toda distribuição de recursos foi bem definida pela comissão, inclusive no que se refere às Emendas Impositivas apresentadas pelos 27 vereadores.

Damásio disse que na mesma reunião da comissão esta semana também foi feita toda revisão do Projeto Plurianual (PPA) e que a LOA 2021 estima receita e fixa a despesa em mais de dois bilhões de reais, mais precisamente, R\$ 2.798.653.000,00. Somando impositivas e comuns, o projeto recebeu 191 emendas dos parlamentares.

O relator detalhou ainda que, das 191 emendas parlamentares adicionadas ao projeto, 70 são de remanejamento e 121 impositivas, ou seja, de execução orçamentária e

financeira obrigatória. Para o próximo ano, segundo ele, os parlamentares têm uma reserva de 0,6% da receita corrente líquida do ano anterior (R\$ 12.651.000,00) para destinar recursos a ações específicas, sendo que 50% delas, obrigatoriamente, devem ser direcionadas para investimentos na área da saúde.

"A área com mais recursos destinados é a da saúde, com investimentos de R\$ 873 milhões, seguida da área da educação, que terá R\$ 483 milhões de orçamento no próximo ano", antecipou o vereador, ao complementar que por conta das impositivas, o prazo normal para elaboração do relatório chegou a ser ampliado. Mas a matéria está pronta para votação em plenário", concluiu Damásio Franca.

## Duas chapas se inscrevem para disputar Mesa da CMJP

Ademilson José  
ademilson2019jose@gmail.com

O prazo de inscrição terminou ontem e duas chapas estão inscritas para disputar a Mesa Diretora da Câmara Municipal de João Pessoa, em eleição que está marcada para logo depois da posse dos novos vereadores, no próximo dia 1º de janeiro.

Uma das chapas está encabeçada pelo vereador Dinho (Avante) e teve registro subscrito por mais 15 dos novos 27 vereadores e a outra foi subscrita pelos demais 11 futuros integrantes do Legislativo Municipal, articulados com o vereador Mikika Leitão (MDB) que disputa a presidência e pelo atual presidente da Casa, vereador João Corujinha (PP).

A chapa eleita vai coman-

dar os destinos da Câmara pelos próximos dois anos (2021 e 2022) e até o momento da inscrição de sua chapa no meio da tarde de ontem, Mikika Leitão moveu a última tentativa de conciliação se dispondo a comandar uma outra chapa a ser eleita para o segundo biênio (2023-2024).

Os articuladores da chapa do vereador Dinho não concordaram e o registro de Mikika consolidou a possibilidade de disputa no dia primeiro de janeiro, aumentando assim as articulações da chapa com apenas 11 vereadores na tentativa de atrair apoiadores da outra chapa que conta com 16 para virar o jogo.

Desde sua formação na semana passada, a chapa que lidera a disputa hoje tem um acordo firmado no sentido de, depois da eleição da Mesa

para o primeiro biênio (2021-2022), eleger a Mesa Diretora do segundo (2023-2024) com o vereador Bruno Farias (Cidadania) no cargo de presidente.

A chapa encabeçada por Dinho tem a vereadora Eliza Virgínia (PTB) como 1ª vice-presidente; Thiago Lucena (PRTB) como 2ª vice; Damásio Franca Neto (PP) como 1º secretário; Paulo Jardim (Patriotas) como 2º secretário; e José Luiz Gonçalves (Republicanos) como 3º secretário.

A chapa de Mikika e de João Corujinha, presidente e 1º vice, respectivamente, conta com os vereadores Fernando Milanez (PTB) na 2ª vice; Emanuel Bezerra (PV) como 1º secretário; Francisco Henrique (Avante) como 2º secretário; e Antônio Luiz de Lima Silva (PDT) como 3º secretário.



Foto: Evandro Pereira

Foto: Teresa Duarte



# O significado do Natal na visão das religiões cristãs

O nascimento de Jesus Cristo, para todos os credos do cristianismo, representa amor, vida, esperança e muita fé

**Iracema Almeida**  
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Este ano, o Natal – que celebra o nascimento de Jesus Cristo – acontece num momento atípico, em meio a uma pandemia que já levou milhões de pessoas à morte. Mas é justamente nesse contexto que o nascer e o renascer devem florescer de forma mais contundente e terna. Em todo o mundo, muitas religiões cristãs celebram a chegada do Cristo, que também representa esperança. A reportagem de A União se aprofundou no assunto para saber qual a representatividade desta data para as religiões cristãs.

Todos os anos, a Igreja Católica celebra a data como a chegada de Deus na Terra, na forma humana e sendo seu filho humano. “O Natal é o amor encarnado, nos ensinando que Ele é o caminho, a verdade e a vida. Quando a Igreja celebra o nascimento de Jesus, ela exalta sua origem e a razão de sua fé. Para celebrar o Natal o católico vive o Tempo do Advento. São quatro semanas que antecedem a data, em que

temos uma liturgia específica, que nos prepara para essa vivência”, explica Dom Manoel Delson, arcebispo da Paraíba.

O representante do catolicismo destaca que essa religião é repleta de simbolismos para celebrar a data que ajudam os fiéis a viver, sentir, presenciar a tradição e a liturgia. “No Natal temos forte a coroa do advento, com velas que são acesas a cada domingo do Tempo do Advento; o presépio, que foi criado por São Francisco para que tenhamos registrado em nossos espaços domésticos e públicos, o cenário de simplicidade em que Deus veio à Terra; e a árvore de natal, uma simbologia ‘importada’, pois o pinheiro é uma árvore tradicional do Hemisfério Norte que é extremamente resistente ao inverno rigoroso e simboliza essa força que todos nós temos a resistir aos tempos difíceis”, explicou o arcebispo.

Os enfeites nela representam a alegria, a vida e, no topo, tradicionalmente se coloca uma Estrela, que representa a Estrela que guiou os reis magos até o local do nascimento de Jesus. As simbologias estão

presentes em toda liturgia, como a vela, que representa o próprio Cristo, as cores litúrgicas e tudo mais que envolve as celebrações.

Esse ano, devido à pandemia, as celebrações católicas serão de forma bem atípica, com missas que permitirão a participação de até 30% da capacidade de cada igreja. “Sem dúvidas, iremos celebrar o Natal, mesmo com um novo formato. Todas as paróquias no mundo todo celebrarão o dia da chegada do Senhor. Na nossa Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, a missa do dia 24 será às 18h; no dia 25, a celebração será às 9h. É importante lembrar que como todas as demais em toda arquidiocese da Paraíba, seguem valendo as regras do decreto Arquidiocesano, que prevê lotação máxima de 30% das igrejas. Idosos, crianças e pessoas do grupo de risco devem permanecer em suas casas e acompanhar as missas pela internet, rádio e TV. As missas de Natal serão transmitidas no canal da Arquidiocese no YouTube”, ressalta Dom Manoel Delson.

Foto: Evandro Pereira



O arcebispo Dom Delson afirma que o Natal significa amor, esperança, vida e o renascimento em cada um de nós

## Valores natalinos

# Data possui muitas simbologias representativas

Foto: Pixabay



A ‘Estrela de Belém’ é um dos símbolos do Natal, pois teria guiado os três reis magos no dia do nascimento do Cristo

A estrela também é símbolo do Natal, que segundo a Bíblia guiou os três reis magos até o nascimento de Jesus, em Belém. Geralmente é usada pelos cristãos como enfeite no topo da árvore de natal, simbolizando que o filho de Deus é a estrela guia da humanidade.

O pinheiro é usado como a árvore natalina por se manter verde e viva durante todo o ano, mesmo no inverno, como deve ser a fé em Cristo. Já o costume de se colocar presentes embaixo da árvore surgiu na Inglaterra com a rainha Elizabeth I, na Idade Média, que não estava podendo receber pessoalmente todos os presentes que chegava ela pediu para colocar abaixo de uma grande árvore do seu jardim e até hoje o costume se perpetua.

As bolas de Natal que sempre são colocadas nas pontas das árvores representam os frutos da humanidade, como o amor, a esperança, o perdão, a felicidade, a solidariedade. As suas formas e tamanhos diferentes significam as inúmeras formas de se confraternizar entre os seres humanos.

Sinos representam a anunciação do nascimento de Jesus e a ceia natalina simboliza a fartura, a união e o amor ao próximo

Os sinos representam a anunciação do nascimento do filho de Deus e o seu bado-lo informa a chegada de um novo tempo na Terra. Eles também fazem parte dos enfeites das árvores de Natal.

A ceia é um símbolo para festejar o aniversário de Jesus com a fartura que um nascimento traz para as famílias cristãs. Esse jantar também é uma alusão à passagem bíblica que Jesus diz

‘amai-vos uns aos outros como eu vos amei’.

Continua na página 6

# Para o espiritismo, Natal é a chegada do que traz luz

Dentro do simbolismo espírita, a data tem em Jesus o ser que veio ao mundo para torná-lo melhor e justo

**Iracema Almeida**  
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Na religião Espírita, o Natal é a data que marca o nascimento de um ser que veio para trazer luz ao mundo. Este simbolismo ganha mais sentido nesses tempos de covid-19, onde este ser possa representar a iluminação para os que precisam e, também, a esperança de que um mundo melhor possa ser construído na irmandade e solidariedade ao próximo.

“Esse dia representa para o espiritismo a chegada, a vinda, o nascimento do nosso irmão mais velho na evolução, que veio para trazer a mensagem de renovação e redenção das nossas vidas, trazendo um novo ciclo de evolução para humanidade. Temos em Jesus a referência maior do nosso governador espiritual”, comentou o presidente da Federação Espírita Paraibana (FEPB), Marco Antônio Lima.

Portanto, continua o presidente, este dia é celebrado com muito respeito e compenetração, com muitas reflexões por todos os espíritas e atuantes do movimento, na intimidade dos nossos lares e na simplicidade, segundo os costumes de cada família.

O espiritismo, como no catolicismo e algumas denominações protestantes, também utiliza a simbologia natalina do nascimento de Jesus em um estábulo, porém com um ponto de vista artístico.

“Usamos a tradição do presépio, mas como um símbolo cultural e não como uma

forma ritualística. O primeiro presépio foi construído por São Francisco de Assis para representar a vinda de Jesus e a sua simplicidade ao vir ao mundo, então algumas famílias espíritas usam. Aqui em minha casa nós sempre usamos, temos o hábito de simbolizar com o presépio esse momento tão especial, mas é algo espontâneo de cada um, de acordo com seu gosto”, diz o representante da religião na Paraíba.

Para celebrar o nascimento de Cristo, Marco Antônio diz que o espiritismo vai realizar reuniões virtuais alusivas ao Natal. “Infelizmente não teremos oportunidade de fazer uma celebração no dia 24, por conta da pandemia, mas vamos ter live com Divaldo Franco, a partir das 19h30 em seu canal do YouTube”, disse Marco Lima.

Acrescentou que haverá palestras com estudo do Evangelho, do Novo Testamento, relacionando ao Antigo Testamento que é onde tem as profecias da vinda dele, principalmente nos livros do profeta Isaías. “Temos uma necessidade de trazer Jesus para perto da gente, para nossa vida, nossa família e por isso que recomendamos nessa pandemia seja feito o culto do Evangelho no lar nessa noite de Natal, para reunirmos e ler sua mensagem e entender o que Jesus tem a nos falar a respeito da vida, da felicidade e dos valores que a gente precisa conhecer”, falou.

Um dos aspectos mais relevantes do Natal segundo o



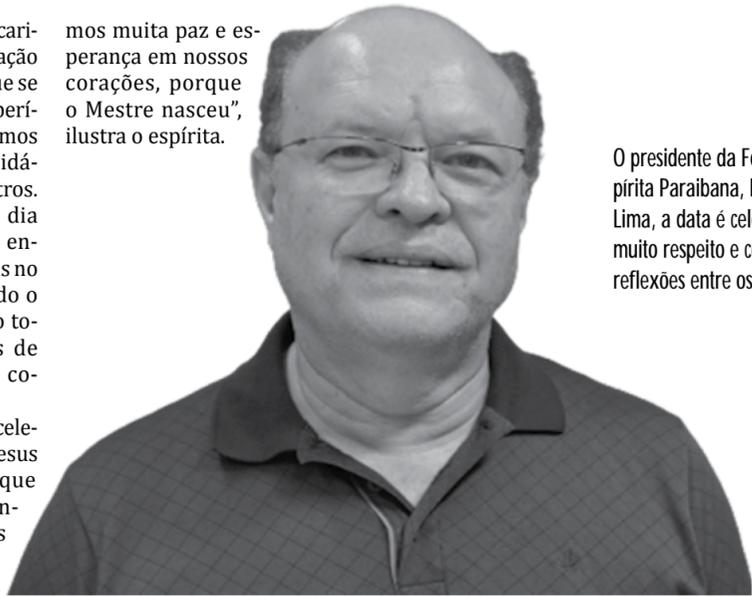
Foto: Pixabay

O primeiro presépio foi construído por São Francisco de Assis para representar a vinda de Jesus e a sua simplicidade ao vir ao mundo, então algumas famílias espíritas usam

espiritismo é a ação caritativa, a visita e a doação de cestas básicas que se intensificam nesse período natalino. Buscamos sempre sermos solidários uns com os outros. Na noite do Natal, dia 25, grupos estarão entregando quentinhas no Varadouro, tomando o cuidado e seguindo todos os protocolos de proteção contra a covid-19.

“O Natal é essa celebração da vida de Jesus na vida de todos que creem em um mundo melhor e mais inclusivo. E que nesse Natal tenha-

mos muita paz e esperança em nossos corações, porque o Mestre nasceu”, ilustra o espírita.



O presidente da Federação Espírita Paraibana, Marco Antônio Lima, a data é celebrada com muito respeito e com muitas reflexões entre os espíritas

Foto: Roberto Guedes

## Presença do Cristo

# Anglicanismo: o amor de Deus à humanidade

Foto: Pixabay

No anglicanismo, religião evangélica cristã, por exemplo, a festa natalina é a representação do amor de Deus pela humanidade. “O Natal para nós é a encarnação do Deus menino. Deus veio ao mundo por meio de Jesus Cristo, ele é o Emanuel, o Deus conosco que veio ao mundo com a missão de nos salvar. Tudo isso foi por amor aos seres humanos”, explica o bispo anglicano Márcio Meira, da Catedral Anglicana Comunhão.

Entres os símbolos do Natal do anglicanismo também está o presépio, a árvore, a guirlanda e pisca-pisca. “A manje-

doura, Maria, José, os sábios do Oriente simbolizam artisticamente a cena do nascimento de Cristo. A guirlanda representa a coroa do Rei Jesus que nasce em nossos lares; a árvore de Natal que está sempre viva – e que desde a reforma protestante Martinho Lutero querendo representar a estrela que brilhava acendeu velas ao redor da árvore para lembrar do nascimento de Jesus – e temos o pisca-pisca que representa a luz do mundo, representando: Jesus nasceu”.

O natalício de Jesus será celebrado pelos anglicanos com apresentação presencial, para até 50% da capacidade da catedral, e que também poderá ser assistida pelo canal Anglicana Comunhão, no YouTube. “Na nossa igreja, vamos celebrar com um musical do dia 25, às 17h e às 20 horas, na igreja do bairro do Bessa”, informa o bispo anglicano.



A tradicional guirlanda é um dos símbolos usados pelos anglicanos e representa a coroa do Rei Jesus em cada um dos lares

Foto: Divulgação

O bispo anglicano Márcio Meira, da Catedral Anglicana Comunhão

### O SURGIMENTO DO NATAL NO MUNDO

■ De acordo com os registros históricos do mundo, a primeira celebração do Natal foi em 25 de dezembro de 336, em Roma, na Itália. Em 337, o papa Júlio I formalizou a data como sendo o nascimento de Jesus para a Igreja Católica. Em Jerusalém, cidade onde Jesus foi circuncidado (segundo a Bíblia) a data só passou a ser celebrada em 439 depois do seu nascimento.

■ A palavra Natal vem do latim natalis, do verbo nascor, que significa nascer. Do natalis, surgiu o natale em italiano; Noël em francês; Navidad em espanhol; e Nadal em catalão. Em inglês, o termo usado é o Christmas, que quer dizer ‘missa em Cristo’.

# Pessoenses lotam feiras para fazer compras de última hora

Quem foi aos mercados públicos ontem encontrou produtos bem acima do preço e muita gente aglomerada

**Iluska Cavalcante**  
cavalcanteiluska@gmail.com

Quem deixou para fazer as compras da ceia de Natal na última hora encontrou preços mais altos nas feiras de frutas. O valor da uva, por exemplo, um dos produtos mais procurados no Mercado Central de João Pessoa, passou de R\$6 para R\$10 em menos de uma semana, devido à véspera de Natal.

A feirante Severina Francisca dos Santos, de 52 anos, trabalha há 14 anos no Mercado Público de Mangabeira e comentou que em 2020 as vendas estão sendo melhores do que o esperado. "Eu pensei que ia ser pior, mas as pessoas estão vindo comprar, mesmo com os preços maiores porque aumentou tudo. Em outros dias encontra ameixa, pitaya, kiwi bem mais barato, mas como é véspera de Natal aumenta um pouquinho", disse.

A comerciante Célia Vieira precisou deixar as compras da ceia de Natal para última hora com o objetivo de encontrar frutas mais frescas, mesmo com o risco de pagar mais caro. "Está tudo com preços bem mais altos e isso já tem um tempo. Mas eu precisei comprar hoje, fora que as frutas precisam estar frescas, então precisei vir no dia mesmo".

Já a dona de casa Mizaely Fernandes não teve tempo

de comprar as tradicionais frutas que compõem a ceia natalina da sua família. Ela comentou que na sua casa não pode faltar manga. "É até engraçado, mas manga não pode faltar. Eu percebi muitas alterações nos preços comparando com outros anos, mas acredito que seja por conta da pandemia. E eu como brasileira, acabo deixando para última hora, né?", brincou.

## Supermercados

Diferente das vésperas de Natal dos anos anteriores, o supermercado Manaíra, em João Pessoa, não estava com grandes filas ou grandes aglomerações. De acordo com o gerente operacional do estabelecimento, Antenor Campos, houve uma grande campanha de conscientização para que as pessoas não deixassem as compras de Natal para última hora. "Esse ano a gente percebeu um movimento um pouco diferente do ano passado. Teve um grande movimento dias antes da véspera de Natal. Hoje a gente percebe bem menos pessoas, para evitar aglomerações por conta da pandemia", disse.

O gerente ressaltou que quem deixou para última hora encontrou algumas promoções, no entanto, pouca variedade de produtos. "Foi ao contrário, hoje os preços



Foto: Evandro Pereira

O valor da uva, por exemplo, um dos produtos mais procurados no Mercado Central de João Pessoa, passou de R\$6 para R\$10 em menos de uma semana

estão menores, fizemos algumas promoções. No entanto, não tem a mesma quantidade e variedade que tinha antes, porque a maioria das pessoas já levaram".

Para o servidor público Caio Oliveira a ceia de Natal deste ano foi diferente. Acostumado a receber familiares

e amigos em casa na data, em 2020 a festa foi mais íntima devido a pandemia. "Eu deixei para comprar tudo hoje porque vai ter menos gente, só pessoal de casa mesmo, por conta da pandemia. Então é menos coisa que eu preciso comprar e está sendo mais tranquilo".

Já a designer de modas Áurea Selene Cavalcanti não se preocupou com os preços, ela comentou que optou pela praticidade em comprar os ingredientes da sua ceia de Natal no dia. No entanto, se preocupou com a quantidade de pessoas no supermercado. "Eu tive muitas encomen-

das para entregar, então só tive tempo hoje. Mas não me preocupo tanto com o preço mais alto, não percebi diferença, o importante é que tenha qualidade. Mas eu acho que poderia ter ainda menos pessoas no supermercado hoje, deveriam limitar mais a entrada".

## Fim de ano

### Festa em condomínio deve seguir protocolo para covid

**Sara Gomes**  
saragomesilva@gmail.com

As festas de fim de ano chegaram. Em razão do aumento no número de casos e óbitos por covid-19, as autoridades de saúde recomendam que a comemoração do Natal e Ano Novo seja apenas entre os moradores que já residem no mesmo ambiente para evitar a propagação do vírus. Mas se as pessoas preferirem receber visitas, a orientação do especialista em condomínios, Inaldo Dantas, é receber o menor número de convidados possível, seguindo todos os protocolos de segurança sanitária.

"Você não pode limitar o

número de pessoas em condomínios por conta do direito de propriedade privada mas a vacância que temos no momento é a disciplina e o bom senso. O ideal no dia de hoje seria não receber visita, mas se assim o fizer que seja apenas os parentes mais próximos", alertou.

O prédio deve ofertar álcool em gel nas áreas comuns, mantendo a higienização constante. Não deve ser permitido nenhuma comemoração nas áreas comuns do condomínio e áreas abertas do condomínio. Inaldo Dantas chama a atenção também para o fluxo intenso de entrega de presentes e comidas em delivery. Portanto, o síndico deve disponibilizar um outro

funcionário para auxiliar o porteiro. "Se não for possível, o síndico deve orientar os moradores a ficarem ligados no horário da entrega, dirigindo-se à portaria para que o porteiro não se coloque em risco devido a alta demanda. Ele é ser humano igual a nós e também tem direito de se proteger", disse.

Apesar do direito de propriedade privada, o morador não deve utilizar de forma nociva este direito. "Se o morador extrapolar o som e incomodar os vizinhos no horário não permitido, deve avisar o síndico para que tome as medidas cabíveis desde que esteja havendo excesso. A palavra do momento é bom senso", finalizou.

Foto: Evandro Pereira



Autoridades de saúde recomendam que comemoração seja apenas entre os que residem no mesmo ambiente

### Fundac faz doação para a Casa da Criança com Câncer

Foto: Secom-PB

A Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente "Alice de Almeida" (Fundac), destinou 74 peças de origami produzidas por adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas para a Casa da Criança com Câncer, em João Pessoa. A ação aconteceu nessa quarta-feira (23) e contou com a presença de Tibério Limeira, secretário de Estado do Desenvolvimento Humano; Noaldo Meireles, presidente da Fundac e de Nilton Santos, coordenador do eixo Esporte, Cultura e Lazer da Fundação.

O secretário Tibério Limeira acredita que a ação é uma forma de finalizar um ano difícil e doloroso com boas ações que realmente estimulam e promovem a dignidade das pessoas. "O trabalho realizado pela Casa da Criança com Câncer é reconhecido dentro e fora do estado e o poder público tem essa função de apoiar o trabalho executado com excelência por entidades como esta", frisou.

"A gente precisa reinserir esses adolescentes e jovens na sociedade, tratá-los como sujeitos de direitos e deveres, ao mesmo tempo que precisamos olhar para trabalhos sociais que, de alguma maneira, elevam nossa dignidade", acrescentou Tibério Limeira.

Noaldo Meireles lembrou que a ação reflete o sentido do Natal. "Essa ação de solidariedade para Casa da Criança com Câncer é resultado do trabalho realizado nas unidades socioe-



Presentes foram produzidos pelas socieducandas acompanhadas pela Fundac

ducativas, com adolescentes e jovens durante as oficinas e concurso de origami. É um sentimento de liberdade onde os socioeducandos concordam em doar suas produções para ajudar no combate ao câncer", disse o presidente da Fundac.

Para Nilton Santos, foi uma honra poder realizar, dentro da coordenação do Eixo Esporte, Cultura e Lazer, mais essa ação. "Primeiro realizamos as oficinas, depois os concursos e agora a doação das 74 obras artesanais confeccionadas pelos adolescentes e jovens privados de liberdade. Isso me deixa muito honrado", comentou.

Segundo Welma Carvalho, pedagoga e coordenadora da Casa da Criança com Câncer, a instituição é mantida através de doações como foi o caso de dois convênios celebrados junto a Sedh que, recentemente, destinou verbas para reformas. "Hoje foi dia de receber essa doação linda dos socioeducandos da Fundac, trabalhos fantásticos que serão entregues aos nossos usuários, além de serem colocados à venda na lojinha da Casa,

para nos ajudar nas despesas", ressaltou Welma.

## Convênio

O Governo do Estado através da Secretaria de Desenvolvimento Humano (Sedh), firmou nos dois últimos anos 2019 e 2020 dois convênios no valor total de R\$ 200.000,00 com a Casa da Criança com Câncer. A parceria garantiu a manutenção do espaço e o funcionamento eficiente das ações de natureza social, e saúde das crianças e adolescentes portadores de câncer vindas de todo o estado.

## A Casa

Hoje a instituição atende a 117 crianças e adolescentes do interior do Estado. Nela encontram todo apoio que necessitam durante o tratamento do câncer: hospedagem completa, roupa de cama e banho, material de higiene pessoal, transporte para deslocamento dentro da cidade, medicamentos, cestas básicas, assistência odontológica e psicológica, atividades pedagógicas e recreativas.

# Vacinação em massa é vital para a recuperação dos empregos

Especialistas dizem é preciso que o país avance em um programa consistente de vacinação contra a covid-19

**Douglas Gavras**  
Agência Estado

Para os especialistas em mercado de trabalho é preciso que o país avance em um programa consistente de vacinação contra a covid-19 no ano que vem, se quiser reduzir os efeitos negativos da pandemia nos empregos e na renda. O ano, marcado por recordes de desemprego, se encerra com a perspectiva de novos picos de desocupação no começo de 2021, quando um contingente de desempregados que era beneficiado pelo auxílio emergencial deve voltar a buscar uma nova ocupação, após o fim do benefício.

Enquanto autoridades brigam pela condução da corrida pela vacinação contra o novo coronavírus e o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) levanta dúvidas sobre a eficácia e segurança das vacinas, o país aguarda uma resolução sobre o início do programa de imunização, o que pode definir se a economia brasileira terá o mesmo ritmo de recuperação de países em que a vacinação já começou.

A taxa de desemprego era de 14,2% em novembro, pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(Pnad) Covid, iniciada em maio pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mesmo mês, o País criou 414,6 mil vagas formais, um recorde, mas que não repõe as perdas do ano, pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

Na visão de economistas ouvidos pelo Estadão, a taxa de desocupação no país deve bater no maior patamar já visto no primeiro trimestre de 2021, quando o auxílio emergencial não deverá mais ser concedido aos brasileiros que mais sentiram os impactos econômicos da covid.

Para o consultor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Eduardo Zylberstajn, há dois pontos importantes ao se avaliar o impacto positivo da vacina na recuperação dos empregos. "O primeiro é que quanto mais pessoas forem vacinadas, mais rapidamente elas poderão retomar suas atividades. Mas também haveria uma mudança de expectativas: cai a incerteza e com isso investimentos e gastos das famílias, com viagens, por exemplo, poderiam voltar, no curto prazo."

"É preciso produzir em larga escala e distribuir a

vacina para voltar, na medida do possível, à vida 'pre-coronavírus'. Só com o fim da pandemia é que vamos poder vislumbrar uma recuperação plena da atividade econômica e gerar mais empregos", afirma o pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) Marcel Balassiano.

Clemente Ganz Lúcio, sociólogo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), concorda que a vacinação será crucial para recuperar o mercado de trabalho em 2021. Ele só pondera que isso não resolve todos os problemas, e que o desemprego já era alto mesmo antes da pandemia.

No trimestre até fevereiro, a desocupação era de 11,6%, pela Pnad Contínua (a pesquisa feita habitualmente pelo IBGE e com metodologia diferente da Pnad Covid). "A superação da crise deve ser orientada por um projeto que mobilize a recuperação da capacidade de investimento público em infraestrutura econômica e social."

Enquanto isso, o país vê o número de infectados e de mortos em uma nova escalada, no que muitos avaliam ser uma segunda onda. O



Foto: Agência Brasil

O Brasil aguarda uma resolução sobre o início do programa de imunização, o que pode definir se a economia brasileira terá o mesmo ritmo de recuperação de países em que a vacinação já começou

governo de São Paulo quer começar a vacinação em janeiro. Em nível nacional, o programa do Governo Federal ainda desperta uma série de dúvidas.

Uma pesquisa exclusiva da Arymax e da B3 Social, com o Instituto Veredas, ajuda a mostrar os efeitos desiguais da covid no mercado de trabalho. A maior parte dos trabalhadores das regiões Norte e Nordeste, por

exemplo, que também são as mais dependentes do auxílio emergencial têm empregos vulneráveis - em setores mais afetados pela pandemia ou em postos informais.

"O Brasil já estava em um cenário de crescimento baixo, investimento em queda e maior déficit público. Com a pandemia, a gente recebeu a conta desses problemas. Depois dela, muitas pessoas devem cair na informalidade

e ter ocupações muito precárias", diz Vahid Vahdat, diretor do Veredas.

O estudo também aponta que é preciso investir, a partir do ano que vem, em uma combinação de inclusão produtiva, para que a população mais vulnerável tenha um colchão para atravessar a crise e consiga se recolocar no mercado de trabalho de forma mais rápida e estável.

## Quatro vacinas já divulgaram seus resultados

**Felipe Resk**  
Agência Estado

Até o momento, outros quatro imunizantes já trouxeram a público resultados da última fase de testes clínicos, com eficácia que varia entre 62% e 95%. Agora, anunciou-se que a CoronaVac chegou a no mínimo 50% de eficiência - o mínimo estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para

vacinas contra o novo coronavírus. Nessa hipótese, só uma a cada duas pessoas ficará protegida da doença a receber a dose da vacina. A outra continuará suscetível ao novo coronavírus.

Cientistas explicam que nenhum imunizante é 100% eficiente. O grau de eficácia, no entanto, é importante para definir qual a cobertura vacinal será necessária para, de fato,

frear a doença. No caso de eficácia mínima para a covid, mesmo se toda a população recebesse a dose, não haveria certeza de queda na transmissão do vírus. "O índice de 50% foi estabelecido porque há uma pandemia e os especialistas não acreditavam que se conseguiria tão rapidamente chegar a uma vacina eficaz", afirma o médico imunologista Jorge Kalil, professor da Faculdade

de Medicina da USP e diretor do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (Incor). "Mas é uma eficácia baixa, em tempos normais não seria utilizado como vacina."

Para o cientista, um eventual resultado de 50% não daria "tranquilidade" para a população. "Continua sendo necessário manter os cuidados pessoais", diz. "Ainda assim, a transmissão poderia ser crescente. É preci-

so saber, por exemplo, qual a eficiência em diferentes grupos etários. Em vacinas feitas com vírus inativado, como a CoronaVac, frequentemente a eficácia diminui para pessoas maiores de 65 anos."

Segundo Kalil, imunizantes tradicionalmente usados em campanhas de vacinação no país, como sarampo e febre amarela, apresentam eficácia superior a 95%.

## Essas coisas

**Carlos Aranha**  
c.aranha@yahoo.com

## Belchior e a seleção de Carlos Drummond

Entre os compositores da MPB que chegaram ao chamado patamar da popularidade, quatro ficaram conhecidos pela vasta cultura fora do ofício da música: Belchior, Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil.

Não dá pra dizer que um seja, nesse sentido, mais do que outro. Têm concepções diferentes de aplicação ideológica, de percepção filosófica, de domínios estéticos e de para qual oceano corre a práxis de acordo com a maré.

Os quatro se consolidaram publicamente com um ponto em comum: respirar e transmitir ideias políticas, sem reducionismos - tanto que Gil conseguiu compatibilizar Lula na presidência com Fernando Henrique Cardoso.

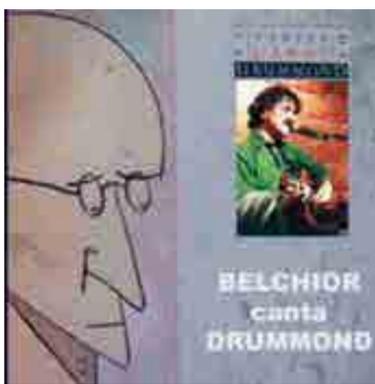
Também chegaram de fortes influências religiosas misturadas a doses de paramarxismo, depurando tudo através do tempo por cada um vivido (Belchior até abril de 2017, quando morreu no Rio Grande do Sul).

Isso ao ponto em que Caetano, numa longa entrevista à revista Cult, chegou a declarar-se ateu.

Belchior apresentou-se como o mais disciplinado, colhendo o melhor da tradição acadêmica e da cultura pop. Foi um "on the road", morando na filosofia, traduzindo a "Divina comédia". Não sei se chegou à conclusão. Na última vez que estive em seu ateliê, em São Paulo, em dezembro de 2006, estava na metade.

Caetano é absolutamente colocado no que restou dos signos libertários dos anos 1960 e 70, conhecendo bem todas as correntes filosóficas e sabendo tudo de cinema.

Chico é profundo cultor da língua portuguesa, que vive a pesquisar, sabe muito de teatro (das antigas vertentes gregas até a contemporaneidade de Zé Celso Martinbez) e é sinônimo absoluto de brasilidade e rigor político-ideológico.



Gil é racionalmente anárquico, pesquisador e usuário das raízes africanas e suas derivações nas três Américas, e cultor do esoterismo (entretanto sem perder o sentido da ciência pura).

Belchior aprofundou-se em estudos vários de conotação universal, indo de Shakespeare a Ginsberg, da Bíblia a Harold Bloom, de Augusto dos Anjos a Drummond, de Joyce a John Lennon. Além de compositor de mão cheia, dedicou-se às artes plásticas, como autor e colecionador.

O compositor visitou o poeta e mostrou o que tinha feito. Uma semana depois, Drummond mandou uma carta, entusiasmado com o resultado.

Por conta disso, a Fundação Car-

los Drummond de Andrade fez um convite especial a Belchior, naturalmente aceito. No dia 22 de outubro de 2002, como parte das comemorações do Ano Drummond (centenário de nascimento), ele esteve em Itabira, cidade natal do poeta mineiro, para abrir a exposição dos trabalhos que ele produziu a partir de "Política literária".

Em Itabira, Belchior leu alguns poemas que selecionou da "Carmina drummondiana" (coletânea de Drummond com tradução que Silva Belkior fez para o latim). São coisas como "media in via erat lapis / erat lapis media in via / erat lapis / media in via erat lapis".

Por conta de seus estudos em colégio católico e no seminário de Fortaleza, Belchior tornou-se um profundo conhecedor do latim, e também criador.

Tanto que no disco "Todos os sentidos", há uma faixa, "Corpos terrestres", que mistura o inglês e o latim com citação sonora da "disco music".

Os colecionadores de Belchior podem conferir/ouvir: "- Osculatur me osculo oris sui. / - Ideo adolescentulae dilexerunt te. / - Nigra sum, sed formosa. / - But tomorrow is another day. / - Tomorrow is another day anyway. / - Nolite me considerare quod fusca sim, quie decoloravit me sol. / - It's all right, Ma! I'm only bleeding. / - Here comes the sun..."



Foto: Divulgação

**Cairé Andrade**  
caireandrade@epc.pb.gov.br

Por decorrência da pandemia, o *Baile do Menino Deus* encontra-se em um formato inédito. Após 17 anos sendo apresentado no Marco Zero, no Recife (PE), o espetáculo ganha as telas de todo o Brasil através do site oficial ([www.bailedomeninodeus.com.br](http://www.bailedomeninodeus.com.br)), no qual também há a possibilidade de tradução em libras e audiodescrição, ampliando ainda mais a acessibilidade do público espectador. Hoje, às 20h, acontece a exibição do espetáculo natalino que realiza diferentes interpretações focadas em aspectos regionais.

A iniciativa é dirigida por Ronaldo Correia de Brito. A versão em filme ganha a direção de Tuca Siqueira (*Amores de Chumbo* e *Fashion Girl*) e direção de fotografia de Pedro Sotero (premiado em Cannes com *Bacurau*).

Agora em formato audiovisual, a montagem não apenas amplia o público, como também as possibilidades de exploração de outros aspectos, como destacado pela produtora Carla Valença. "Saímos da Praça do Marco Zero neste ano, onde realizávamos desde 2004, por conta da pandemia. Ao percebermos que não seria possível seguir como fazíamos durante todos estes anos, eu e Ronaldo aguardamos um pouco para o posicionamento dos órgãos oficiais e, em agosto, a termos a certeza de que não seria possível presencialmente, começamos a definir os principais pontos", explica.

Valença adianta que a migração para o formato digital já era um desejo do grupo. "A gente pensou: como podemos dimensionar o *Baile* em outra escala? Foi quando começamos a definir para fazer de uma forma profissional. Resolvemos juntar os aspectos das duas artes, teatro, no sentido mais amplo, com o audiovisual, um formato mais televisivo. Foi um grande aprendizado para todos nós. A estrutura do filme é teatral, é dramática, mas elementos voltados à cena foram mantidos, tivemos um alto cuidado em preservá-la. Prova disso é que fomos para o único espaço cênico na cidade onde caberia toda a equipe e passamos três dias intensos no teatro, gravando", detalha a produtora.

Cuidados médicos e com a higiene foram o principal foco da equipe de produção, pois o grupo, ao total, conta com mais de 60 pessoas apenas no elenco. "Por termos uma produção muito cuidadosa ao longo de todos esses anos, trabalhamos com muito planejamento, que nos ajudou diretamente a realizar o espetáculo neste ano", destaca a produtora. "São 17 anos, temos pessoas que estão no grupo desde o início. Somos uma grande família que vibra muito em poder estar realizando o espetáculo".

Como parte das adaptações, o *Baile do Menino Deus* passou por algumas mudanças em sua estrutura, resultando, por exemplo, em um tempo mais curto de apresentação, comparado com a versão original. "A mensagem transmitida é a mesma. Também buscou-se trazer neste novo formato aspectos como projeções, algo que em praça pública não era possível. O *Baile* é muito rico em elementos, as pessoas vão poder ver a cena com muito mais detalhes. Será um espetáculo muito mais próximo do público", ressalta Carla Valença.



Foto: Hans Manteuffel/Divulgação

Produção conta com mais de 60 artistas no elenco, que passou por algumas mudanças em sua estrutura para se adaptar ao meio virtual, como ter um tempo mais curto de apresentação

# 'Baile do Menino Deus' é transmitido pela web

Espectáculo natalino pernambucano realiza diferentes interpretações focadas em aspectos regionais

## + Montagem ganha olhar focado nos quilombolas

A cada ano, a equipe remodela o *Baile do Menino Deus* com novas leituras sobre aspectos ocorridos nacional e regionalmente, com um olhar crítico, mas trabalhado de forma poética. Neste ano, houve um olhar focado também nos quilombolas. A versão conta, portanto, com a participação do Bongar, grupo de percussionistas e cantores do Terreiro Xambá, que apresentará Guilherme, percussionista de cinco anos e filho de Guitinho de Xambá, do Quilombo Urbano do Portão do Gelo.

Há ainda elementos regionais voltados ao Natal do Nordeste

brasileiro, explorados através do reisado, lapinha, pastoril, cavalo marinho, guerreiro, chegança, boi de reis e outras manifestações culturais. "Sempre se buscou transmitir mensagens que estão em pauta", reforça a produtora Carla Valença. "A nossa cultura tem essa base indígena, africana e europeia".

A produção traz, em simbologias, reflexões necessárias para o período. "Abordamos também as queimadas do Pantanal, da Floresta Amazônica. Essas marcas dos povos indígenas e africanos são muito presentes no *Baile*. O próprio

elenco demonstra a diversidade que temos no país. O Brasil é isso: negros, brancos, indígenas. A obra não é de um só, é de um conjunto. São muitas conversas e olhares para chegarmos nessas marcas", argumenta Valença.

Apesar da adoção para o filme, o espetáculo *Baile do Menino Deus* pode retornar ao formato original nos próximos anos de apresentação. A produtora ainda não descarta, entretanto, a possibilidade de realização de outros filmes. "Queremos muito retornar ao presencial, é uma tradição no Recife. Mas existem as duas pos-

sibilidades que vamos entender melhor no próximo ano. Ainda estamos entendendo todo esse processo", analisa Valença.



Através do QR Code acima, acesse o canal oficial do espetáculo no YouTube

Foto: Gianni Melo/Divulgação



Fotos: Hans Manteuffel/Divulgação



No 'Baile', elementos regionais voltados ao Natal do Nordeste brasileiro, explorados através do reisado, lapinha, pastoril, cavalo marinho, guerreiro, chegança, boi de reis e outras manifestações culturais

## Crônica em destaque

Amanda K.  
amandak.coluna@gmail.com

## Anúncio

Coisa boa é cheiro: cheiro de café, de roupa lavada e de tudo que é possível nessa vida. O por vir. Tem aqueles que vem anunciando o que passou e te leva exatamente aos mesmos lugares, no tempo e no espaço. O cheiro daquele sabonete de leite de aveia que usava quando tinha uns dez anos: Vovó gostava. Aquele outro, cujo nome já diz tudo, “alma de flores” – de fato um fantasma abrindo o baú de lembranças.

É Natal. Acreditei em Papai Noel até os 12. Fiquei muito chateada quando vi quem de fato colocava o presente na árvore. Por muito tempo ainda acordava cedinho achando que teria algo esperando por mim. Só de pensar já sentia o frio na barriga. Esses instantes de felicidades que a gente vai juntando ao longo da vida. Aquela felicidade de raspar a panela do queijo sentindo o sabor/cheiro de manteiga da terra que nunca mais senti. É Natal.

No último dia 21, esperamos a estrela de Natal formada pelo alinhamento entre Júpiter e Saturno. Segundo os astrônomos foi a maior aproximação visível entre eles desde a Idade Média, há quase 800 anos. Tentei observar, em vão – as nuvens não deixaram. Por aqui restou o lírio de Natal que sempre floresce nesse período e nos enche os olhos com sua beleza.

No final do ano, gosto de procurar reanimar minha



Arte: Tonio

esperança que antes achava ser apenas otimismo. Mudei de ideia quando Rubem Alves me explicou a diferença entre essas duas sensações. E nada mais propício trazer essa explicação, aqui, agora, neste ano tão...

“Hoje não há razões para otimismo. Hoje só é possível ter esperança. Esperança é o oposto de otimismo. ‘Otimismo é quando, sendo primavera do lado de fora, nasce a primavera do lado de dentro. Esperança é quando, sendo seca absoluta do lado de fora, continuam as fontes a borbulhar dentro do coração’. Camus sabia o que era esperança. Suas palavras: ‘E no

meio do inverno eu descobri que dentro de mim havia um verão invencível...’ Otimismo é alegria ‘por causa de’: coisa humana, natural. Esperança é alegria ‘a despeito de’: coisa divina. O otimismo tem suas raízes no tempo. A esperança tem suas raízes na eternidade. O otimismo se alimenta de grandes coisas. Sem elas, ele morre. A esperança se alimenta de pequenas coisas. Nas pequenas coisas ela floresce. Basta-lhe um morango à beira do abismo.”

Parafraseando, digo que é tudo o que temos para 2021, os tais morangos à beira do abismo. A possibilidade de esperança essa alegria sem razões que enquanto virtude divina pode e deve ser tornada um hábito em nossas vidas, para todo o sempre. É Natal.

## João Gilberto

## Biografia sobre o ‘pai da bossa nova’ será lançada no 2º semestre de 2021

Julio Maria  
Agência Estado

Ele tinha 26 anos quando seguia em seu Dodge 1951 pela Rua Manoel da Nóbrega, sentido Ibirapuera. Sabe-se que o carro era verde e branco estilo saia e blusa, metade verde e metade branco, e só. Era 1959, e Zuza Homem de Mello passaria a vida sem se lembrar bem de onde vinha nem exatamente para onde ia naquela tarde, antes que a voz de João Gilberto saísse do rádio do Dodge para alvejá-lo com uma força que talvez só Ella Fitzgerald e Duke Ellington possuísem e o obrigasse a estacionar para respirar. João chegava para não partir mais, instalando-se no interior de Zuza pelos próximos 60 anos. E Zuza deixava-se atropelar para traduzi-lo, desbravando a caixa de ressonância daquele violão até entender todos os seus mistérios.

Zuza e João morreram antes do lançamento de um livro que fará suas histórias se encontrarem no projeto biográfico mais aprofundado sobre a carreira do cantor e compositor de Juazeiro da Bahia, criador da bossa nova. João partiu antes, em julho de 2019, quando já havia sido personagem de estudo do pesquisador em um perfil lançado em 2001. Zuza se foi no dia 4 de outubro, quando já havia finalizado o novo livro sobre João a partir do primeiro, com mais entrevistas e capítulos revisados e estendidos. Antes de partir, ele iniciou negociações para lançá-lo pela Editora 34, com a qual havia trabalhado na maioria dos seus livros, mas as conversas não progrediram. Agora, com a viúva Ercília Lobo, sua revisora e preparadora de textos, levando seus desejos à frente, a obra ganhou casa nova, a edi-

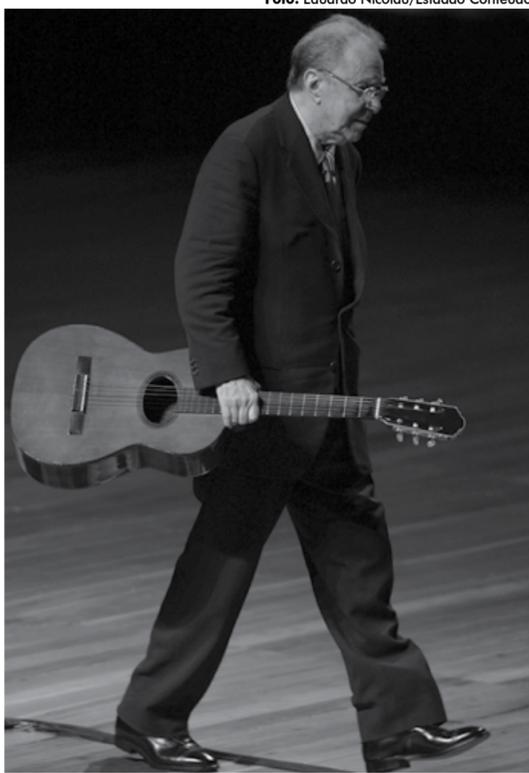


Foto: Eduardo Nicolau/Estadão Conteúdo

Livro sobre o músico baiano deixa da Editora 34 e sairá pela Cia. das Letras

tora Companhia das Letras, e será lançada no segundo semestre de 2021.

O *Estadão* teve acesso a um trecho do livro ainda sem o tratamento da editora, ou seja, exatamente da forma como Zuza o escreveu, para publicar com exclusividade. O autor se coloca com suas memórias e narra o episódio do Dodge 51, a primeira vez em que a voz de João Gilberto chegou a ele. E parte para iluminar fases de muitos contos e poucas comprovações, como sobre a vida de João em Juazeiro, de onde saiu aos 18 anos; Porto Alegre, para onde foi depois de passar uma primeira temporada no Rio, pré-bossa nova; e em Diamantina, Minas Gerais.

Ercília agora é a sua voz. Ainda que chorando todos os dias o vazio de um espa-

ço que não se preenche, ela percebeu que não haverá distância e que Zuza não é um homem que se enterra num dia para que a vida siga anestesiando dores com memórias. As roupas elegantes de Zuza, muitas delas de grife e em ótimo estado, serão doadas para a Abramus (Associação Brasileira de Música e Artes) para que beneficiem os músicos que tiveram seus ganhos limitados com a covid-19. Além do livro que deixou como queria, com cada vírgula estudada e compartilhada com a mulher, seu legado de 10 mil LPs e 4 mil CDs também pode seguir para o destino de seu desejo. Ercília ainda não sabe como fazer isso, não se restabeleceu para estudar os detalhes, mas pode começar a atender a um de-

sejo muito coerente com a lógica que pautou a vida de seu marido: ele queria que seus discos de música brasileira fossem negociados com uma instituição no exterior e que seus álbuns de jazz europeus e norte-americanos (por volta de 500) ficassem com uma organização no Brasil. “E tudo com o recorte curatorial dele. Mas é preciso que esses lugares democratizem o acesso a esse material e o façam chegar aos jovens, uma das maiores preocupações do Zuza.” Quando for propor o batismo de um logradouro de São Paulo com o seu nome, um vereador bem aventurado deveria pensar em uma ponte. “Era o que ele fazia”, diz Ercília. “Falava de jazz no Brasil e de João Gilberto lá fora.”

Instigado com a obra sobre João, Zuza se referia a ela com brilho. Seu dia de trabalho começava às 4h da manhã, quando acordava e seguia para o escritório. Ercília o abraçava e o chamava para descansar por volta das 7h. “Venha dormir um pouco mais, meu amor!” Mas, antes, ele precisava dividir o que havia feito. “Consegui dar um jeito naquele parágrafo!”. E o lia para saber sua opinião. Ela respondia com um sorriso e o cobria para ele dormir até às 10h. Quando acordava, tomava um café da manhã de não menos de uma hora de duração e saía para caminhar. Pela tarde, retomava o texto às 15h e seguia até às 20h, quando parava para descansar e tomar uma dose de uísque antes de dormir - para acordar às 4h. “Sabe que foi melhor ele ter ido antes?”, disse Ana Paula, uma funcionária da família que trabalhava na casa de Indaiatuba, que agora será vendida. Por quê? “Porque a senhora (Ercília) é ele fora dele.”

## Nelson Barros

nelsonbarros@gmail.com

## Dia de Natal

Se pudesse, nesse Natal, eu daria de presente a esperança, feito os anjos do filme *Asas do Desejo*, do diretor alemão Wim Wenders.

São uns anjos bem diferentes, que ficam prestando atenção nas pessoas, em Berlim. Não são como aqueles que a gente está acostumado a ver nas pinturas religiosas, branquinhos, pelados e com asas. Esses são uns caras tranquilos, sisudos, usando sobretudo pretos. Quando veem pessoas em alguma situação de desespero, chegam perto delas, fazendo com que pensem nas coisas pelas quais vale a pena viver.

Eu lembrei disso domingo passado. O interfone tocou no comecinho da noite.

– Esse é o apartamento de Nelson?

– É, sim.

– Nelson, aqui é Phelipe... **d'A União.** Vim deixar o seu livro.

– Opa, Phelipe. Tô descendo...

Acho que acontecem coisas agradáveis comigo nos domingos, porque não tenho a famosa “depressão domingueira” da qual tanta gente fala. Nem reclamo das segundas. Começar alguma coisa é muito gostoso. Inclusive a semana.

O dia 25 de dezembro é como um domingo.

Para mim, o interessante do Natal era a véspera. As comidas; a roupa nova, que junto com a da passagem de ano, seriam usadas nas outras festas do ano que viria; os convidados e, naturalmente, o presente. Não podia ter erro, porque era um presente, apenas. Então tinha que ser “o” presente, leia-se brinquedo, que seria alguma coisa de montar, jogo de tabuleiro ou livro. Bola, carro, essas coisas me matavam de desapontamento e eram garantia de pedido de troca.

O dia de Natal propriamente dito era para acordar um pouco mais tarde, embora a gente acordasse mais cedo, para encontrar os amigos na calçada de casa, curtir com eles o brinquedo novo, cada um com o seu e comer as sobras da festa. Os adultos com caipirinhas e os meninos com guaraná. Guaraná Champanhe, quem lembra?

Com o tempo, os natais foram perdendo a graça para mim. Comecei a achar que as pessoas estavam esquecendo de convidar o homenageado do dia. Mas continuei celebrando, tentando fazer do meu jeito e tentando respeitar o jeito dos amigos e da família. Então continuou tendo ceia, troca de presente e comida da noite passada no dia 25. Como se deve e como vai ser hoje.

Ontem foi uma véspera de Natal pequenininha como uma manjedoura. E sei que teve casa onde foi ainda menor. Mesa para poucos, travessas pequenas, embora de tamanho suficiente para ter “pra hoje”. Presentinhos deixados na portaria, chamadas de vídeo, mensagens carinhosas.

Muitas saudades. Muita dificuldade pra não deixar a peteca cair.

Um Natal estranho. Esse ano perdemos pessoas queridas, fossem amigos, familiares ou artistas amados. Por isso estamos tristes. Quem está vivo, se tem alguma noção de realidade, está certamente com medo. Eu estou. Por mim e por todos.

Por outro lado, sinto-me grato. Grato aos meus “Anjos Sobre Berlim”.

Amigos novos e antigos, reais e virtuais, me mantiveram inspirado, me trouxeram razões para viver. Me ajudaram a suportar as frustrações desse ano que já vai tarde. Me ajudaram a encontrar sentido em coisas às quais somos avessos, mas que têm sido necessárias. Isolamento, distanciamento, reclusão. Me disseram que “vai passar” mesmo com recesso. E eu disse também.

Vai passar, mas parece que demora mais um pouco.

Então a gente respira fundo, segura nas mãos uns dos outros e se apronta pra mais um tantinho.

Tenho sorte. Meus amigos, grande parte deles, gostam de livros, de música, de poesia. Alguns tocam, cantam, escrevem, pintam, atuam, esculpem, fotografam. Nossa, eu tenho mesmo muita sorte! Nós trocamos dicas de filmes interessantes, tentamos nos informar direitinho, pra não sugerir que alguém tome cloroquina, estamos presentes quando se pede socorro, mandamos mensagens engraçadas e choramos juntos.

Não sei se vocês olharam embaixo da cama hoje.

Eu olhei.

O presente estava lá, encolhidinho dentro do sapato – o que é mentira, já que faz quase um ano que não uso sapato. Estava encolhidinho em cima da minha sandália havaiana. Era esperança. Parecia pequena, mas foi crescendo enquanto eu lembrava de quem a tinha posto ali. Os amigos, os pacientes, a primarada dos Brayner Rêgo Barros, minhas tias meninas, meu amor, minha cadelinha de bolas pretas.

E Caetano Veloso, que fez a mais afetuosa das “lives” no sábado passado.

Por favor, continuem vivos!

## Trilha Sonora

‘Imagine’ - John Lennon

‘Canção da América’ - Milton Nascimento

‘Boas Festas’ - Assis Valente

‘E o Mundo Não Se Acabou’ - Assis Valente

# Brasil x Argentina na decisão das semifinais da Libertadores

Santos enfrenta o Boca Juniors, e o Palmeiras pega o River Plate em janeiro; brasileiros fazem jogo de volta em casa

## Goal

A Copa Libertadores da América 2020 vai se aproximando de sua reta final, com cada vez menos equipes brigando pelo tão sonhado título continental. O Palmeiras, de Abel Ferreira, enfrentará o River Plate nas semifinais, enquanto o Santos, de Cuca, encara o Boca Juniors.

Vindo de um empate por 1 a 1 nos últimos segundos no jogo de ida, o Santos não tomou conhecimento do Grêmio na Vila Belmiro no último dia 16 e venceu por 4 a 1, com direito a gol logo aos 11 segundos do primeiro tempo.

Após jogar mal e empatar fora de casa por 1 a 1, o Palmeiras aproveitou sua boa sequência dentro do Allianz Parque para garantir uma vaga na próxima fase da competição com um tranquilo 3 x 0 no placar.

Depois de abrir 2 a 0 no jogo de ida contra o Nacional, o River goleou os uruguaios no jogo de volta por 6 a 2, conquistando a vaga para encarar o Palmeiras na semifinal.

Já o Boca Juniors, após perder por 1 a 0 no primeiro duelo para o Racing, reverteu o placar, ganhou por 2 a 0 na La Bombonera e avançou à próxima fase da competição.

No sorteio realizado ainda no dia 23 de outubro, todo o chaveamento da Libertadores foi decidido, das



Foto: Twitter/Conmebol

Na última quarta-feira, o Boca Juniors fez 2 a 0 no Racing e garantiu a vaga nas semifinais contra o Santos

oitavas de final até a decisão da competição. Os confrontos são sempre disputados em ida e volta, com exceção da finalíssima.

### Palmeiras x River Plate

De um lado da chave, o Palmeiras passou fácil pelo Libertad, do Paraguai, principalmente no segundo jogo, no Allianz Parque, para seguir sonhando com seu segundo título na competição.

O Nacional do Uruguai não foi páreo para o River de Marcelo Gallardo, que aplicou uma sonora goleada por 6 a 2 no jogo de volta na quinta-feira (17). Com os 2 a 0 na ida, os argentinos fecharam o confronto com o pla-

car agregado de 8 a 2 e com a vaga para as semis.

### Santos x Boca Juniors

Após um jogo de ida cheio de emoções, quando acabou sofrendo o empate em um gol de pênalti marcado por Diego Souza nos acréscimos, o Santos goleou o Grêmio por 4 a 1 no jogo de volta e está nas semis da Libertadores.

Do outro lado, o Boca Juniors eliminou o Racing, que havia vencido o primeiro jogo por 1 a 0. Nessa quarta-feira (23), os Xeneizes ganharam por 2 a 0 e garantiram a classificação à próxima fase do torneio continental.

Apesar de ainda haver uma vaga de data aberta, a Conmebol já marcou as semifinais. Nesta temporada atípica, as duas primeiras semanas de janeiro receberão os jogos.

River Plate x Palmeiras (ida) será no dia 5 de janeiro, às 21h30 (de Brasília), no Estádio Libertadores de América. Já a volta será no dia 12 de janeiro, às 21h30, no Allianz Parque.

Boca Juniors x Santos (ida) acontecerá no dia 6 de janeiro, 19h15 (de Brasília), no Estádio de La Bombonera. A volta no dia 13 de janeiro, 19h15 (de Brasília), na Vila Belmiro. O jogo final está programado para o dia 30 de janeiro, no Maracanã.

## Felipe Gesteira

contato@felipegesteira.com

## FIFA é cúmplice do racismo

Mais um caso suspeito de racismo foi registrado no futebol brasileiro. No último domingo (20), ao término da partida entre Flamengo e Bahia, válida pela 26ª rodada do Campeonato Brasileiro, o meia Gérson, do Flamengo, surpreendeu a todos ao denunciar, em entrevista à imprensa na beira do gramado, ter sofrido racismo durante a partida. Diante de tantos casos, recorrentes, e apesar de a legislação criminal ser dura contra a prática, há um clima de impunidade no meio esportivo, principalmente no futebol. Por falta de punições severas, a FIFA é cúmplice do racismo.

“Quero falar uma coisa: tenho muitos jogos como profissional e nunca vim falar nada porque nunca sofri esse preconceito. Quando tomamos um gol, o Bruno Henrique ia chutar uma bola, o Ramirez reclamou e fui falar com ele, que disse: ‘Cala a boca, negro’”, disse Gérson, visivelmente abalado, na beira do gramado, ao final do jogo.

Causa indignação saber que um mal como o racismo ainda não foi expurgado da sociedade. No esporte, assim como em qualquer outro ambiente, é incabível. E quando digo que a FIFA é cúmplice do racismo no futebol, não falo à toa.

Quantos casos de racismo ouvimos falar nos últimos anos? Vamos lembrar alguns deles.

Em fevereiro de 2014, o meia Tinga, do Cruzeiro, sofreu racismo durante partida contra o Real Garcilaso, do Peru, pela Copa Libertadores. Ele entrou no segundo tempo e ouviu gritos de torcedores do time adversário imitando macacos. Em abril de 2014, quando Daniel Alves defendia o Barcelona, recebeu da torcida do Villarreal uma banana à beira do gramado. Em sinal de protesto, comeu a banana.

São muitos também os casos dentro de campo. No início deste mês, em jogo da Liga dos Campeões da Europa, jogadores de PSG e Istanbul Basaksehir decidiram, juntos, sair de campo após um ato racista praticado pelo quarto árbitro contra o ex-jogador e assistente técnico do clube turco, Pierre Webó. E agora, Gérson.

Tomei apenas quatro casos como exemplos, dois vindos da torcida e dois em campo. Tenho certeza de que você que me lê recorda de outros tantos. Agora pergunto, de quantos casos você lembra de atos políticos ou religiosos no futebol? Poucos, creio. O motivo é a política dura da FIFA de combate a esse tipo de conduta. Se não fazem o mesmo com o racismo, é porque não querem.

Duvido muito que o racismo ainda tivesse espaço no futebol se a punição para o atleta pego cometendo atitude racista fosse o banimento do esporte. Excesso? Não. Gravíssimo é atacar alguém por sua cor da pele. Um atleta racista deveria ser punido com seu afastamento definitivo do futebol. Após o primeiro caso de fim de carreira, duvido muito que qualquer outro arriscasse ser racista em tempos onde há câmeras por todos os lados, microfones, e até a possibilidade de leitura labial.

E para os clubes que têm racistas entre seus torcedores? Vale o mesmo: banimento. O clube seria responsável por identificar os racistas e afastá-los para sempre do acesso às partidas. Isso, ou uma punição grave, como perda de pontos na competição até o rebaixamento.

Diante de um movimento social que pede o fim do racismo em todos os ambientes, é fácil para clubes e entidades dizer nas redes sociais que “não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”. Virou jargão popular, frase de efeito, mote que de nada vale se não vier acompanhado por atitudes concretas. Combater o racismo é dever de todos, e no caso do futebol, começa por sua entidade máxima.

Colunista colaborador

## Semifinais da Copa Brasil

# Jogos de volta irão acontecer no dia 30 e apenas o Grêmio leva vantagem

## Goal

A Copa do Brasil 2020 já está se aproximando da grande decisão. Apenas quatro times seguem na competição, disputando as duas vagas para a grande final do maior torneio de clubes do país.

Grêmio, São Paulo, Palmeiras e América-MG estão na semifinal, ainda em busca do título. Nesta quarta-feira (23), foram realizados os jogos de ida, com o Grêmio vencendo o São Paulo por 1 a 0, em Porto Alegre e Palmeiras e América-MG empatando em 1 a 1, em São Paulo. Os duelos de volta serão no dia 30 com o mando de campo invertido.

Neste ano atípico, por conta da pandemia de Covid-19, a final será realizada apenas em 2021, mas a expectativa já está grande. A decisão da Copa do Brasil é feita em dois jogos, de ida e volta, de forma que os dois times tenham um jogo realizado em casa.

A CBF agendou os confrontos para 3 e 10 de fevereiro de 2021, com os estádios a serem definidos dependendo dos finalistas.



Foto: Lucas Uebel/Grêmio

Lance que originou o gol do Grêmio na vitória de 1 a 0 sobre o São Paulo no jogo de ida em Porto Alegre

O time que decide em casa é definido por meio de um sorteio.

Grêmio, São Paulo, Palmeiras e América-MG são os times que ainda estão na disputa pelo título de campeão da Copa do Brasil de 2020. São quatro times tradicionais do país, com grande história de conquistas, portanto, independente de quem forem os finalistas, devemos ter dois grandes

jogos. Podemos ter o clássico Choque-Rei entre São Paulo e Palmeiras na final, podemos ter o Tricolor gaúcho empatando com o Cruzeiro como maior vencedor do torneio e até um campeão inédito.

No primeiro encontro em Porto Alegre, o Grêmio venceu o São Paulo por 1 a 0 e largou na frente na disputa. O Tricolor gaúcho tem a vantagem do empate para

o duelo de volta, enquanto o Tricolor paulista precisa ganhar por dois gols para ficar com a vaga.

Já no Allianz Parque, Palmeiras e América-MG empataram por 1 a 1 e a decisão ficou completamente aberta para o jogo de volta no Estádio Independência. Quem vencer, ficará com a classificação, enquanto um outro empate levará a decisão às penalidades.

## Alexandre Cavalcanti

Presidente do Botafogo Futebol Clube

## Pés no chão e muita austeridade no Belo em 2021

Dirigente fala em reorganizar o clube para voltar a ser competitivo e reencontrar o caminho de novos títulos

Iago Sarinho  
iagosarinho@gmail.com

Hoje completam-se 54 dias desde que Alexandre Cavalcanti assumiu a presidência do Botafogo após um processo de disputa interno litigioso e tendo recebido como legado um clube na zona de rebaixamento da Série C, repleto de dívidas e um elenco desacreditado. Com muita dificuldade, o clube se manteve na terceira divisão, rebaixando o Treze na última rodada e conseguiu a vaga para a Copa do Nordeste do próximo ano. Contudo, as pendências de 2020 ainda não acabaram e o clube entrará em 2021 repleto de dívidas e com um orçamento inferior ao que tinha no começo da atual temporada.

Precisando reorganizar a gestão do clube e arrumar a casa ao mesmo tempo em que precisa voltar a ser competitivo para a próxima temporada, o Botafogo não terá margens para erros ou aventuras na próxima temporada, algo que o atual presidente do Belo parece compreender bem e ter a dimensão da dificuldade da tarefa que assumiu. Ainda assim, conforme você pode conferir na entrevista exclusiva concedida por Alexandre Cavalcanti ao Jornal A União, o mandatário do clube da estrela vermelha acredita que terá sucesso na próxima temporada e que o clube retomará o caminho dos títulos e do crescimento.

## A entrevista

**O senhor e a atual diretoria assumiram o clube em um momento de grave crise financeira, política e no futebol como o time próximo de conhecer o rebaixamento. Menos de dois meses se passaram e o clube conseguiu se manter na Série C e garantir a vaga para a Copa do Nordeste, pouco para o que 2020 prenunciou, mas muito diante do que ocorreu. Qual a sua avaliação do trabalho feito até aqui?**

São 54 dias de muito trabalho até aqui, muita renúncia e muita união desse velho novo grupo que compõe a diretoria hoje. A gente tinha consciência do trabalho e das responsabilidades desse trabalho, mas acreditávamos que nós teríamos e temos a condição de tirar o Botafogo dessa crise que é, sem sombra de dúvidas, uma das maiores crises econômicas que o clube já passou em seus 89 anos de história. Nesse cenário, desde o princípio o elenco compreendeu e comprou a ideia de que nós iríamos cumprir com todos os compromissos, mas que isso não ultrapassaria o pagamento dos salários e dos alugueis dos imóveis onde os atletas residem.

Para se ter uma ideia, todos os objetivos que foram cumpridos pelos atletas, desde a nossa chegada, ocorreram sem que tivéssemos pago nenhum centavo de "bicho" para o grupo. Contudo, todo o grupo compreendeu a importância desse momento e vejo que acertamos na recondução do Piza e no retorno de Marcos Aurélio, assim como o afastamento de alguns atletas e a manutenção de outros. Porém, é fato que agora fica mais fácil cravar essas decisões,

pois elas poderiam não ter surtido o mesmo efeito e, por isso, a verdade é que corremos muitos riscos e eu poderia ter entrado para a história como o presidente do clube em um rebaixamento e na perda de uma classificação para a Copa do Nordeste, mas o Botafogo é grande e como prometemos ao torcedor não cáímos e nem cairemos e estamos mais uma vez na Copa do Nordeste.

**Em relação à crise financeira a que o senhor se refere, qual o tamanho do déficit que o clube carregará para a próxima temporada?**

A preço de hoje e diante do levantamento prévio que fizemos, o Botafogo chegará ao mês de janeiro devendo R\$ 3 milhões e esse valor aumentará, pois seguem surgindo novas dívidas a cada dia. Esse valor aí não está crescendo ainda com os salários de dezembro dos jogadores, comissão e funcionários, então estamos falando somente de dívidas consolidadas que são referentes a débitos com fornecedores, dívidas previdenciárias,

**Do atual elenco, acredito que devemos manter entre oito e dez atletas. Nossa intenção era manter um quantitativo maior, mas não teremos condições financeiras**

fiscais, empréstimos bancários, etc. Essa é a dimensão, um clube, depois da maior receita da sua história, hoje deve ao menos esse montante.

Os erros da gestão anterior ficaram muito cristalizados e o clube chega agora nessa situação, mas ao mesmo tempo já tem uma nova temporada chegando. Diante disso, o que será feito para sanar essas dívidas e ao mesmo tempo seguir sendo competitivo para 2021?

Nós temos que ter austeridade, profissionalismo e pés no chão. Isso significa que no próximo ano nós temos que ter consciência que o Botafo-

go deu um passo atrás e, consequentemente, teremos que montar um time mais modesto. Significa dizer que nosso material terá que ser modificado, não temos como manter materiais de marca própria, sendo que ela é deficitária. Nós teremos que trabalhar muito para progressivamente reduzir esse patamar de débitos e isso só tem como ser feito através de nossos patrocinadores, dos nossos torcedores e sócios e também pela via dos programas governamentais, enfim buscando elevar as fontes de renda e reduzindo custos para que possamos ir abatendo as dívidas que foram criadas.

**Nesse cenário e agora com a vaga para a fase de grupos da Copa do Nordeste, já é possível projetar o teto salarial para o elenco do próximo ano? Em quanto está a folha atual do elenco e até quanto ela poderá custar em 2021?**

A Copa do Nordeste, por exemplo, sofreu um corte de

cerca de 30% em seu orçamento, então o valor que era de R\$ 1,5 milhão já deve cair para algo em torno de R\$ 1 milhão que quando forem descontados os impostos, já caem para a casa dos R\$ 800 mil. Em relação a esse recurso, o que a gente pensa é pegar parte desse valor para já ir saldando as dívidas principais que são as de pessoal e o restante será para fazermos o planejamento para o primeiro semestre. Nós sempre vamos fazer planejamentos modulados, então junta-se esse recurso com o que mais for entrando para a construção do elenco que logicamente terá que ser drasticamente reduzido em comparação à folha de 2020. A nossa folha hoje está entre R\$ 340 e 350 mil, no próximo ano não poderemos passar da casa dos R\$ 180 ou 200 mil.

**O técnico Evaristo Piza fica para o próximo ano?**

A comissão técnica foi muito competente, honesta e decente com o clube e, diante

do trabalho feito, ela passou a ficar muito bem quista no mercado nacional. A vontade do clube é que o Piza e toda a comissão fiquem e essa é uma prioridade. Contudo, nós temos a consciência que o Campeonato Paulista, por exemplo, pode oferecer situações de visibilidade e perspectivas financeiras que o Botafogo não terá condições de competir nesse momento. Portanto, nossa intenção é que ele fique, mas temos a consciência que ele poderá receber propostas irrecusáveis. Nesse sentido, já iniciamos o diálogo interno para pensar a melhor estratégia diante do cenário que se estabelecer, ao mesmo tempo, já tivemos uma primeira conversa com o treinador que agora irá para as festas do final do ano e depois disso é que devemos ter as definições.

**Do elenco de 2020, qual a perspectiva para a manutenção de atletas para a próxima temporada?**

Do atual elenco acredito que devemos manter entre oito

e dez atletas. Nossa intenção era manter um quantitativo maior, contudo, hoje o Botafogo, diante do que ocorreu em 2020, não possui condições de competir com mercados como o do futebol paulista, mas em relação ao segundo semestre e a disputa da Série C, podemos dizer que, com certeza, muitos desses atletas poderão retornar ao clube, sem sombra de dúvidas. O fato é que, nessa reta final, tanto os atletas como a comissão cresceram, mas o Botafogo regrediu nessa temporada e nós temos que ter a responsabilidade de gerenciar o clube diante da realidade onde ele se encontra. Essa realidade é a de débitos acima dos R\$ 3 milhões que vão entrar para 2021 como déficit da atual temporada.

**O que o Botafogo está fazendo para voltar a ficar apto para receber os valores referentes ao Paraíba Esporte Total?**

Nós temos tido um diálogo quase que diário com as Secretarias de Estado e demais órgãos envolvidos nesse processo. O Botafogo está correndo contra o tempo para fazer essa regularização junto à comissão de leniência - que inclui o Ministério Público -, a receita estadual e o patrocinador master que é a Energisa. Diante desse esforço, acredito que iremos nos adequar até o dia 30 de dezembro e poderemos receber ainda o valor referente ao exercício de 2020 e estaremos liberados para 2021. Esse é um sonho que temos e estamos trabalhando muito para que possamos realizar. O primeiro clube a buscar essa negociação foi o Botafogo, pois os termos iniciais propostos pela comissão de leniência inviabilizavam o cumprimento de qualquer acordo e não apenas por parte do nosso clube, mas de todos os outros. Contudo, temos avançado e acredito que vamos chegar em um acordo que será praticável para todos.



Fotos: Pedro Júnior/TVTorcedor



Fotos: Paulo Cavalcanti/Botafogo

Com poucos dias como presidente, Alexandre Cavalcanti (D) pode saborear o título de hexacampeã das Belas do Belo